

● ● Brasília se insere no centro geográfico e no centro econômico da região produtora de alimentos mais importante, em termos de desenvolvimento, no mundo de hoje, que é o cerrado brasileiro ● ●

Luís Estevão
Empresário



Mercosul pode ter aqui sua futura capital

A capital do futuro mercado comum latino-americano tem um nome proposto: Brasília. A declaração é da assessora da Unesco, no Brasil, para assuntos de cultura, Briane Bicca, para quem a capital brasileira é o mais completo referencial para o centro econômico de um mercado comum aos níveis do Mercosul, estendido ao restante da América Latina. Briane afirmou, durante o debate sobre a condição de Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade, realizado ontem no **Jornal de Brasília**, que a cidade deve se preparar para este futuro, projetando-se no modelo do Mercado Comum Europeu.

Para a assessora, Brasília dispõe de todos os requisitos para investir na condição de capital representativa do continente latino-americano. "Ela possui uma posição estratégica como única capital no interior do continente, é a sede do poder público do maior País da América Latina e desfruta do privilégio de seu valor simbólico: é moderna, concebida para ser uma capital e único bem contemporâneo inscrito no Patrimônio Cul-

tural da Humanidade'', justificou.

Nova geração — "Brasília é uma cidade com envergadura, com imagem e respaldo físico, inclusive, suficiente para vir a se tornar uma capital do futuro mercado latino-americano, porque certamente o Mercosul haverá de se expandir para o restante da América Latina", revelou-se convicta. Para o empresário Luís Estevão, que participou do debate como um dos melhores e bem-sucedidos exemplos da mais nova geração de empresários de Brasília, não existe uma preocupação constante em se criar novos empresários no DF.

O governo tem que estar permanentemente atento a incentivar novas gerações da classe empresarial, defendeu. "As autoridades devem oferecer ao novo empresário condições de investimento e desburocratizar o setor; viabilizar linhas de crédito como o primeiro suporte para o desenvolvimento produtivo e resolver questões tributárias que tornam a produção de Brasília mais cara que a de outros Estados brasileiros", sugeriu Luís Estevão.



O deputado Chico Vigilante fala observado por Briane Bicca